

ARQUITETURA DA MEMÓRIA

CRISTO, Maria da Luz Pinheiro de. **Arquitetura da memória: ensaios sobre os romances Dois Irmãos, Relato de um Certo Oriente e Cinzas do Norte de Milton Hatoum.** Manaus: Editora da Universidade de Manaus, 2007. 384 p.

Albert von Brunn*

No dia 28 de abril de 2007, a *Academia Amazonense de Letras* acolhe Milton Hatoum, manauara, autor de três romances que colocam a capital da Amazônia no mapa literário do mundo. Ao mesmo tempo, a Universidade Federal Amazonas lança esta homenagem, uma coletânea de ensaios sobre o autor amazonense publicados no Brasil e nos Estados Unidos. O volume inicia com as fotos da casa natal do escritor, um perfil biográfico (Daniel Piza) e uma entrevista. Praticamente todos os artigos e depoimentos passam pela questão da memória. Alguns deles já foram publicados em revistas, como “Milton Hatoum e o regionalismo revisitado” (p. 98-118) de Tânia Pellegrini ou “Morrer em Manaus” (p. 238-247) de Francisco Foot Hardman.

Um dos trabalhos mais interessantes é “Hatoum & Rosa: matizes, mesclas e outras misturas” (p. 119-144) de Marli Fantini. Partindo de uma discussão sobre “transculturação” (RAMA, 2001) e “hibridismo cultural” (CANCLINI, 2000), a pesquisadora mineira trata de definir o conceito de fronteira em Guimarães Rosa e Milton Hatoum, ou seja a identidade dupla dos protagonistas: Riobaldo é, ao mesmo tempo, jagunço e letrado; a matriarca Emily tem na parede um remo sacro indígena ao lado de um pedaço de cedro. A síntese entre dois mundos que se ignoram - A Amazônia e o Líbano - eis um dos segredos da narrativa de Milton Hatoum. Muito instigante também o ensaio de Maria Aparecida Ribeiro, “Os novos filhos da dor: oriente e origem em Milton Hatoum” (p. 145-161) que trata de definir os elementos constitutivos do incerto oriente na Amazônia, a infância de Milton Hatoum. Para Victor Segalen (1978, p.45) o exótico é o espaço que a criança vai conquistando aos poucos com as mãos - as paredes do quarto, as salas da

* Doutor em letras românicas pela Universidade de Basileia (Suíça). Administrador do acervo de línguas românicas da Biblioteca Central de Zurique.
E-mail: albert.vonbrunn@zb.unizh.ch

casa paterna e finalmente o vasto mundo dos livros. No universo de Milton, a infância é feita de perfumes e sabores e as personagens do seu primeiro romance, *Relato de um certo oriente*, se definem pelos seus gostos e aversões. Na incerteza do ocidente o que ajuda a sobreviver é a certeza dos manjares orientais da infância. Eis a segunda chave para o universo simbólico de Milton.

A maioria dos trabalhos aqui apresentados se debruçam sobre os dois primeiros romances de Milton Hatoum (1989; 2000) o *Relato* e *Dois Irmãos*. Ora, o autor manauara trabalhou durante mais de vinte anos num romance político, *Cinzas do Norte* que saiu finalmente em 2005, um texto nada exótico onde todo o universo fabuloso do oriente desaparece para dar lugar a um universo cinzento de trapaças políticas. O único mito que sobrevive em *Cinzas* é o fasto do ciclo da borracha, os sonhos de um homem rico fadado a frustrar-se. Pelo visto, a crítica brasileira tem problemas com este romance político e não com os exquisitos manjares e os cheiros exóticos da Amazônia. Praticamente não há referência a este último romance de Milton Hatoum, mais conflitivo e mais crítico em relação à realidade política brasileira. No entanto, *Arquitetura da memória* (2007) é um livro extremamente útil, uma espécie de *Milton Reader* centrado nos dois primeiros romances do autor com uma bibliografia ativa e passiva e uma excelente apresentação gráfica baseada nas capas dos livros publicados no Brasil e no exterior.

Uma pequena sondagem nas bibliotecas americanas e europeias revela um fato surpreendente: este livro consta apenas em cinco bibliotecas norte-americanas (Miami, Boulder, Dartmouth, Georgia, Harvard) e numa única biblioteca europeia (Cambridge). Visto que se trata do único *Milton Reader* disponível no mercado, este resultado não deixa de ser lamentável: em nível internacional, o livro brilha pela ausência, sobretudo na Europa. Seria oportuno lançar uma edição em *paperback*, amplamente distribuída a partir de um centro de difusão muito maior. Além disso, caberia acrescentar dois artigos fundamentais: “El oriente de una novela” de Rudolfo Mata (1996) sobre a importância do emblema na obra de Milton Hatoum e um depoimento fundamental do próprio Milton sobre a saga dos árabes brasileiros: “Arabesques brésiliennes” (2005).

Em abril de 2008, Milton Hatoum lançou seu último livro *Órfãos do Eldorado* que será publicado em trinta países diferentes, a começar pela editora escocesa *Canongate*. Assim, o escritor manauara vai ganhar novos leitores e uma projeção universal. *Arquitetura da memória* é, hoje em dia, o único *Milton Reader* no mundo. Seria importante melhorar a distribuição e, talvez, pensar numa tradução inglesa.

REFERÊNCIAS

- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintão. São Paulo: EDUSP, 2000.
- HATOUM, Milton. Arabesques brésiliennes. **Qantara**, Paris, n. 56 , p. 39-42, 2005
- MATA, Rudolfo. El oriente de una novela. **Remate de Males**, Campinas , v. 16, p. 101-108, p. 1996.
- RAMA, Angel. **O processo de transculturação na narrativa latino-americana.** São Paulo: Edusp, 2001
- SEGALEN, Victor. **Essai sur l'exotisme: une esthétique du divers (notes).** Montpellier: Éditions Fata Morgana, 1978. (Explorations, 8).